

XIII Jornadas de Investigación y Segundo Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2006.

Organização subjetiva e tecnologias da informação.

Siqueira de Andrade, Márcia.

Cita:

Siqueira de Andrade, Márcia (2006). *Organização subjetiva e tecnologias da informação. XIII Jornadas de Investigación y Segundo Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-039/45>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/e4go/0KN>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

ORGANIZAÇÃO SUBJETIVA E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Siqueira de Andrade, Márcia
Centro Universitário FIEO - São Paulo, Brasil

RESUMEN

A literatura recente revela que, ao penetrarem em nossas vidas, inovações tecnológicas, como os computadores e a Internet, geraram importantes transformações psicológicas. O objetivo deste trabalho foi identificar aspectos da organização subjetiva relacionados às novas tecnologias da informação. Coletou-se dados de uma amostra de 98 mensagens constantes de programas interativos on-line como o ICQ, o IRC, MSN, os chats, blogs, e orkuts em português e inglês. As escritas dessas mensagens foram analisadas à luz da norma culta. Os resultados sugerem que o fluxo intenso das informações veiculadas na internet promovem alterações na organização (meta) cognitiva identificadas por uma aceleração geral da escrita. A norma culta transforma-se numa escrita ágil, condensada e objetiva. Em português ou inglês o registro gráfico de palavras e expressões é realizado de forma aglutinada e econômica.

Palabras clave

Inovações tecnológicas Impactos psicológicos

ABSTRACT

SUBJECTIVE ORGANIZATION AND INFORMATION'S TECHNOLOGIES

Recent studies show that, in the process of becoming part of our lives, technological innovations, such as computers and the Internet, have produced important psychological transformations. The objective of this research was to identify related subjective organization's aspects to the new technologies of the information. It was collected 98 interactive programs' messages on-line as the ICQ, the IRC, MSN, chats, blogs, and orkuts in Portuguese and English. The messages' writings had been analyzed to the light of the cultured norm. The results suggest that the information's intense flow propagated in the InterNet promotes organization cognitive's alterations identified by a general writing's acceleration. The cultured norm is changed into an agile, condensed and objective writing. In Portuguese or English the graphical register of words and expressions is carried through of agglutinated and economic form.

Key words

Technological innovations Psychological impacts

A investigação relatada neste artigo buscou identificar aspectos da organização subjetiva relacionados às novas tecnologias da informação. Os impactos psicológicos da Internet também vêm sendo objeto de estudo por vários pesquisadores que afirmam que a Internet vem gerando a emergência de uma nova organização subjetiva menos centrada, mais superficial, mais ágil, menos presa a projetos de longo prazo. (Bauman, 1997, 1999, 2001; Jameson, 1991; Leitão, 2003; Turkle, 1997; Romão-Dias, 2001; Sennett, 1998).

Qualquer organização subjetiva é invisível e complexa (Nicolaci-da-Costa, 2002a). Dado que é invisível, uma organização subjetiva não pode ser observada diretamente. Por esta razão, para a consecução da pesquisa identificou-se as estratégias (meta)cognitivas envolvidas na leitura e escrita de (hiper)textos virtuais que circulam na internet como indicador externo capaz de mapear o que se passa internamente.

Dado que é complexa, uma organização subjetiva não pode ser investigada como um todo. Deve ser investigada em etapas para que uma noção de conjunto possa eventualmente ser construída (Nicolaci-da-Costa, 2002). Diante dessa questão buscou-se compreender a organização subjetiva pela análise da escrita de (hiper)textos virtuais.

O cyberespaço considerado como a interconexão mundial dos computadores suporta um certo número de tecnologias intelectuais, técnicas que transformam, exteriorizam, modificam, amplificam as funções cognitivas humana na medida em que colocam essa função cognitiva num suporte externo. O exemplo mais antigo de tecnologia humana é a escrita pois ela transforma, amplifica e exterioriza a memória.

Nós podemos dizer que hoje quase todas as funções cognitivas são parcialmente amplificadas, exteriorizadas e transformadas pelo cyberespaço. Ao passar de uma escritura estática para uma escrita dinâmica, os hipertextos[i], hiperdocumentos, hiper-mídia, transformam a memória numa reserva digitalizada. (Levy, 1993)

De fato todos os documentos digitalizados fazem parte dessa nova forma de memória, uma memória viva, e essa reserva digital faz da memória um processo mais dinâmico do que a memória clássica permitindo que se autorizem processos coletivos de leitura e escrita permanente.

Uma outra função cognitiva importante que está transformada nessa nova situação é a faculdade de representação mental que nós poderíamos chamar de imaginação. Hoje é possível realizar modelos digitais de fenômenos complexos em quase todas as disciplinas científicas e também em várias atividades econômicas e práticas. A simulação é uma espécie de exteriorização da imaginação, ou da própria experiência do pensamento.

Outra função cognitiva importante em transformação é a percepção. No século XVII foram inventados o microscópio e o telescópio que tornaram visíveis elementos até então invisíveis, mudando o mundo. A revolução perceptiva do século XVII lembra a da atualidade embora hoje ela aconteça de forma mais intensa. Conseguimos observar uma série de fenômenos dos quais não tínhamos a menor idéia. Temos matrizes de números que formam imagens (Castells, 2000; Cebrían, 1999; Lévy, 1993). Quando podemos modelizar os fenômenos complexos e simular todas as variações possíveis o raciocínio deixa de ser por dedução ou indução como o raciocínio clássico e surge um outro tipo de raciocínio com uma potência muito maior.

A ESCRITA NO CYBERESPAÇO

Pesquisas mostram que a escrita no cyberspaço (*chat*, IRC, e-mails) caracteriza-se por novos usos de linguagem que se utilizam de centenas, ou mesmo milhares, de novos vocábulos que penetram o linguajar cotidiano fora da rede (Prange, 2003; Zaremba, 2001; Panckhurst, 1999). Caracteriza-se também por um estilo abreviado, econômico, objetivo e, acima de tudo, espontâneo. Embora adquiridos *on-line*, esses usos também cruzam a fronteira entre o virtual e o real e passando a influenciar os empregos de linguagem *off-line*.

A comunicação por escrito, por intermédio de programas interativos síncronos (IRC, *chats*, ICQ, MSN e congêneres) e assíncronos (*e-mail*), mostrou-se prazerosa, criativa e poderosa (Costa, 2001; Prange, 2003). Mediada pela ferramenta (componentes técnicos, periféricos de entrada - *mouse*, canetas ópticas, microfone, escâner) e pelos dispositivos (programas, recursos de interfaces de diálogo virtual: ícones para clicar, cursores dinâmicos, zonas sensíveis, efeitos visuais e sonoros), concentrados no micro ou interligados por cabos, a escrita torna-se fluida, imaterial. Nesta perspectiva, podemos dizer que o espaço virtual permite ao usuário modificar o texto a seu bel-prazer: corrigir, cortar e colar, limpar, inserir, editar, formatar, movimentar elementos. Podemos ler e escrever ao mesmo tempo. Somos escreventes e escritores ao mesmo tempo.

Mas há dois pontos comuns em estudos recentes sobre esses temas. De um lado, o caráter híbrido (oralidade-escrita) dessas mensagens na internet e, de outro, o uso de topogramas, logogramas, combinações de sinais tipográficos, abreviações, *emoticons*, que visam a facilitar a redação de mensagens e assegurar a regulação dos diálogos na interação verbal e social na internet. (Costa, 2005; Anis, 2000). Analisando a escrita de *chats*, Anis (2000) resume, semelhantemente, essas características em três principais procedimentos: uso de sinais auxiliares particulares e adaptação da pontuação; grafias alternativas; particularidades lexicais.

Mesmo que alguns estudiosos sejam mais descritivos que outros ao analisar essa escrita, a maioria aponta uma identidade enunciativa nova em que os usuários utilizam um código discursivo pleno de fontes expressivas novas. Efetivamente, são as novas motivações enunciativas (relações de amizade entre os interlocutores, atitudes lúdicas da conversa-escrita teclada, buscas de expressividade, emoção ou afetividade) desta nova esfera de vida social que criam uma variedade de linguagem específica deste novo modo de comunicação ciberespacial.

Uma outra característica dos textos produzidos na internet como novos gêneros textuais é o que vamos chamar de "materialidade do código" - um conjunto de recursos o qual constitui um novo código discursivo e cultural, espontaneamente construído pelos usuários da internet, principalmente nos *e-mail* e *chats*, quando fazem uso de ícones, de logogramas, topogramas, *smileys* (*emoticons*), sinais de pontuação, abreviações, alongamentos gráficos, combinações de sinais, usos de maiúsculas (Costa, 2005).

Esses recursos utilizados na *web* produzem a "conversa-escrita" ou o "falar-escrito". Esse "falar-escrito" ou "conversa-escrita" - centrado totalmente na escrita, numa relação síncrona e simultânea, em que não há mais defasagem entre a produção e a recepção, como na escrita tradicional - de mensagens eletrônicas veiculadas na internet, cujos léxicos prolongam ao infinito as possibilidades de combinar diferentes tipos de códigos, foi descrito e analisado por muitos pesquisadores.

Essas características languageiras, semióticas, pragmáticas e discursivas, aliadas às ferramentas, aos suportes e aos dispositivos, tornam-se rotineiras como norma "scripto-conversacional", ajudam a quebrar as fronteiras entre a oralidade e a escrita, constituem mais uma evidência do nascimento de novos gêneros, que possuem uma nova entidade enunciativa, e apontam para um novo processo de leitura/escrita (compreensão/recepção e produção), principalmente se ligamos e aliamos essas questões ao espaço enunciativo e à arquitetura hi-

percontextual da/na internet: a virtualidade do texto informatizado e o modo de estruturação hipertextual das informações. Ela permite uma escrita/leitura que não são mais limitadas geograficamente. Passamos de uma lógica linear para uma lógica multidimensionada, cuja relação de construção de sentido é múltipla no ciberespaço.

MÉTODO

Participantes

Foram selecionados aleatoriamente sites de programas interativos *on-line* como o ICQ, o IRC, os *chats*, blogs, e orkuts em português e inglês.

Instrumentos

Foram coletados dados acessando programas interativos *on-line* como o ICQ, o IRC, os *chats*, blogs, e orkuts, em computador Pentium individual com sistema operacional Windows explorer

Procedimentos

Coletou-se dados de uma amostra de 98 mensagens constantes de programas interativos *on-line*. As escritas dessas mensagens foram analisadas à luz da norma culta. No caso de alteração da norma culta procurou-se identificar os critérios utilizados nessas transformações. Posteriormente buscou-se identificar as organizações (meta)cognitivas presentes nesse movimento.

Resultados

A análise dos dados mostra que a escrita online difere da escrita linear sugerindo novos padrões de raciocínio. Zaremba (2001) explorou as diferenças entre a escrita digital -o teclar- e a escrita à mão e verificou que os raciocínios empregados no teclar diferem bastante daqueles utilizados na escrita à mão. As alterações parecem decorrer da necessidade de acompanhar o ritmo intenso das informações que transitam pela Internet, principalmente na interação *online* - uma vez que a inter-relação homem-máquina altera as interações verbais e também as referências espaciais e temporais (Costa, 2005). A tabela abaixo ilustra algumas dessas alterações.

Palavra	Escrita on line	critério	característica
before	b4	fonético	Aglutinação/ desterritorialização
you	u	fonético	Aglutinação
why	y	fonético	Aglutinação
see	c	fonético	Aglutinação
wait	w8	fonético	Aglutinação/ desterritorialização
mate	m8	fonético	Aglutinação/ desterritorialização
later	l8r	fonético	Aglutinação/ desterritorialização
why	y	fonético	Aglutinação
For ever	4ever	fonético	Aglutinação/ desterritorialização
novidade	9dade	fonético	Aglutinação/ desterritorialização
rsrsrs	riso	outro	Aglutinação
:)	sorriso	ideográfico	Aglutinação/ desterritorialização
coração	S2	ideográfico	Aglutinação/ desterritorialização
que	q	fonético	Aglutinação
não	naum	outro	
você	vc	outro	
vou	vo	fonético	Aglutinação
só	soh	outro	
é	eh	outro	
escrever	screve	fonético	Aglutinação
O que é isso	Q eh isu	fonético	Aglutinação
porque	pq	fonético	Aglutinação
verdade	vrdad	fonético	Aglutinação
nunca	nunk	fonético	Aglutinação
aqui	aki	fonético	Aglutinação
unica	unik	fonético	Aglutinação

DISCUSSÃO

Na internet, espaço de novas tecnologias digitais a leitura e escrita apresentam-se com características próprias e específicas. Leitor e autor confundem-se nos (hiper)textos, produzidos/construídos sem fronteiras nítidas, misturando formas, processos e funções da oralidade, da leitura e da escrita. Leitor e autor/escritor cruzam-se, *on-line*, participando da edição do texto que lêem e escrevem, utilizando uma linguagem multissemiótica (Costa, 2000).

Há mutações do/no ler e escrever que escapam, muitas vezes, à sucessividade das ferramentas ou dos suportes de escrita tradicionais: na internet, o autor/escritor pode intervir na forma tipográfico-digital do seu texto e há uma aceleração geral da escrita. O hipertexto possibilita novas formas de ler e escrever que se caracterizam por um estilo não-linear e associativo. As informações textuais são combinadas com imagens (animadas ou fixas) e sons, organizadas de forma que se permita uma leitura (ou navegação) não-linear, baseada em indexações e associações de idéias e conceitos, sob a forma de *links*. Estes, entendidos como ligações, são marcas que conectam um nó com outro e agem como portas virtuais que abrem caminhos para outras informações. Os *links* são geralmente representados por pontos na tela, palavras ou frases em destaque (negrito, itálico ou em cores), mas também podem ser gráficos ou ícones, que indicam a origem ou o destino das ligações. Estas levam o leitor/escritor para um novo tópico, mostram uma referência, fornecem informações adicionais, exibem uma ilustração, foto, um esquema, executam um programa de computador, indicam outro(s) *site(s)*.

Tanto a literatura sobre os impactos subjetivos da Internet como os resultados que acabam de ser discutidos mostram que os constantes desenvolvimentos de novas tecnologias de informação e telecomunicação vêm produzindo transformações internas. Em seu lugar, a fluidez e o movimento emergem como marcas registradas da subjetividade contemporânea.

BIBLIOGRAFÍA

- Anis, J. (Dir.). *Internet, communication et langue française*. Paris: Hermes, 1999.
- Anis, J. Modifications dans les pratiques d'écriture. *Le Français Aujourd'hui*, Paris, n. 129, p. 59-69, mar. 2000.
- Anis, J.; Marty, N. (Org.). *Lecture et écriture et nouvelles technologies*. Paris: CNDP, 2000.
- Anis, J.; Temporal - Marty, N. (Dir.). *Écriture, informatique, pédagogies*. Paris: CNDP, 1990.
- Bauman, Z. (1997). *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bauman, Z. (1999). *Globalização: As conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Castells, M. (2000). *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra.
- Cebrián, J. L. (1999). *A rede: como nossas vidas serão transformadas pelos novos meios de comunicação*. São Paulo: Summus Editorial.
- Clément, J. Les écrivains, les écrivains et l'ordinateur. *Cahiers Pédagogiques*, Paris, v. 2, n. 311, p. 46-47, 1993. (Ecrire avec l'ordinateur)
- Clément, J. L'adieu à Gutenberg. In: Crinon, J.; Gautellier, C. *Apprendre avec le multimédia et internet*. Paris, RETZ, 2001. p. 11-23.
- Costa, S.R. (2005) Cyberspace (hypert)texts: reading-writing mutations. *Cadernos CEDES*, 25 (65), 102-116.
- Costa, A.C.A. *IRC: uma nova alternativa para as relações entre as pessoas*. 2001. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Costa, S.R. Oralidade e escrita e novos gêneros (hiper) textuais na internet. In: Conferência de Pesquisa Sociocultural, 3., 2000, Campinas. Campinas: UNICAMP/FE, 2000. (CDROM)
- Deleuze, G. & Guattari, F. (1995). *Mil platôs: Capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Editora 34.
- Leitão, C. & Nicolaci-da-Costa, A. M. (2000). Psicologia clínica e informática: por que essa inusitada aproximação? *Psicologia Clínica*, 12(2), 189-205.
- Leitão, C. (2003). *Impactos subjetivos da Internet: reflexões teóricas e clínicas*.

Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Lévy, P. (1993). *As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Editora 34.

LÉVY, P. (1999) *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34

Nicolaci-da-Costa, A. M. (1998). *Na malha da rede: Os impactos íntimos da internet*. Rio de Janeiro: Campus.

Nicolaci-da-Costa, A. M. (2002). Revoluções tecnológicas e transformações subjetivas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18(2), 193-202. [Lilacs] [SciELO]

Nicolaci-da-Costa, Ana Maria. (2004) Impactos psicológicos do uso de celulares: uma pesquisa exploratória com jovens brasileiros. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* [online]. 20 (2) [citado 24 Abril 2006], 165-174. Disponível na World Wide Web: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722004000200009&lng=pt&nrm=iso>. [SciELO]

Panckhurst, R. (1999) Analyse linguistique assistée par ordinateur du courriel. In: ANIS, J. (Dir.). *Internet, communication et langue française*. Paris: Hermes, 55-70.

Prange, A.P.L. (2003) *Da literatura aos blogs: um passeio pelo território da escrita de si*. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Romão-Dias, D. (2001). *Nossa plural realidade: Um estudo sobre a subjetividade na era da internet*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Sennett, R. (1998). *A corrosão do caráter: Conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record.

Turkle, S. (1997). *Life on the screen: Identity in the age of the internet*. New York: Touchstone.

Vachek, J. *Written language*. General problems and problems of English. The Hague: Mouton, 1973.

Vuillemin, A. L'informatisation des systèmes d'écriture. In: Anis, J.; Temporal-Marty, N. (Dir.). *Écriture, informatique, pédagogies*. Paris: CNDP, 1990. p. 28-32.

Zaremba, R. *Escrevendo (ou seria "teclando"?) o homem do século XXI*. 2001. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

NOTA

[1] Para Lévy (1999), o hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os itens não estão ligados linearmente, como em uma corda cheia de nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular.